

Sarney diz que fica até o último dia

Três horas antes de embarcar para assistir à posse de Carlos Menem, que assume antecipadamente à presidência da Argentina em consequência da renúncia de Raúl Alfonsín, o presidente José Sarney avisou ontem aos brasileiros e às brasileiras que não deixará o cargo antes da data marcada pela Constituição — 15 de março de 1990. O aviso foi transmitido em mais uma otimista “Conversa ao Pé do Rádio”, novamente usada para reclamar coontra os boatos de catastrofismo.

Sarney foi enfático ao afirmar sua permanência até o fim do mandato: “Cumprirei minha missão até o fim, presidirei as eleições com isenção, sem candidato. Passarei a faixa na data prevista, cumprindo a Constituição e esperando o julgamento da história”.

O presidente insistiu em atacar políticos e especuladores, que “produzem uma onda de boatos de catástrofes e profecias sobre hiperinflação muito maiores do que a crise. E que culpam o Governo por tudo, adotando uma fórmula que atende a políticos em busca de votos e aos especuladores em busca de ganhos fáceis”.

O presidente apresentou dados para provar que a economia continua “com uma vitalidade muito grande”, citando, entre outros os fatos de estarem altíssimas as vendas, cheios os aviões e os restaurantes.